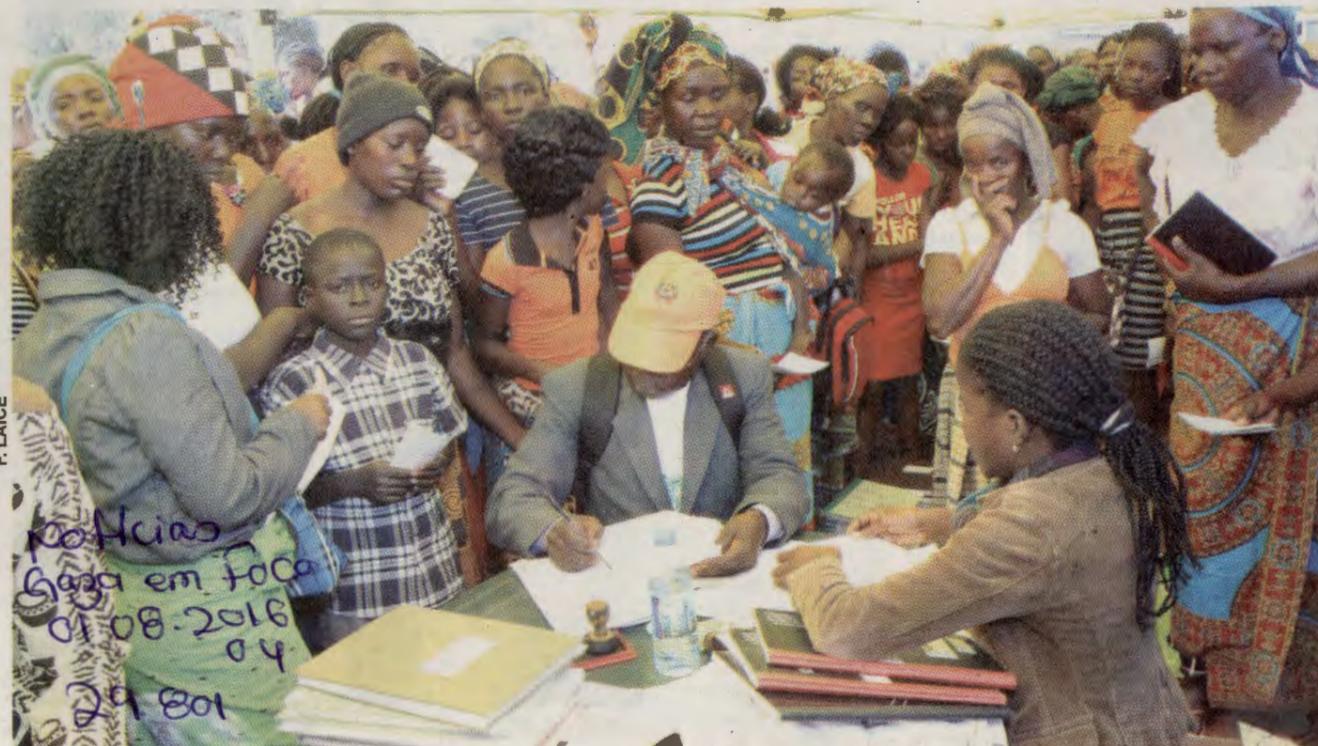


DISTRITO DE MABALANE

Direitos da mulher mobilizam cerca de duas mil pessoas

O REFORÇO às oportunidades de acesso a diferentes documentos e serviços que promovam a cidadania, saúde, dignidade, negócios e protecção social foi o argumento encontrado pela ONU Mulheres, em coordenação com o Governo do distrito de Mabalane, província de Gaza, para marcar, de forma diferente, a passagem do Dia da Mulher Africana, ontem assinalado.



Cerca de duas mil pessoas procuraram obter documentos de identificação em Combomune, Mabalane

Com efeito, uma feira sobre os direitos da mulher mobilizou sábado cerca de duas mil pessoas, sobretudo mulheres e crianças, no posto administrativo de Combomune, neste distrito. A iniciativa, considerada ímpar na zona, visava proporcionar à população local oportunidades de obter documentos de identificação civil, certidão de nascimento, entre outros.

Os custos para o efeito foram assegurados pela ONU Mulheres, apenas para mulheres, raparigas e crianças em situação de vulnerabilidade. Foi assim que os documentos foram emitidos gratuitamente para este grupo. Os homens, que embora se tratasse de uma feira de promoção dos direitos da mulher, marcaram uma

presença significativa, pagaram por si próprios a emissão dos documentos.

O nosso Jornal, que esteve no local, soube que algumas pessoas, sobretudo mulheres idosas, pernoitaram em Combomune, na perspectiva de serem atendidas em primeiro lugar, o que não chegou a acontecer. A avalanche acabou pondo em causa toda organização do evento. Havia gente que percorreu dezenas de quilómetros para beneficiar de vários serviços ali oferecidos.

Filas enormes de mulheres, crianças e homens permaneceram no local até ao fim do dia. Não havia mãos a medir e o pessoal escalado para servir os diversos serviços, sobretudo para emissão de bilhetes de identidade e certidões de nascimento, acabou

mostrando-se insuficiente. Aliás, para proporcionar os vários serviços à população, foram mobilizadas instituições tais como a Direcção de Identificação Civil, que estava previsto que emitisse 2000 bilhetes, e os Registos e Notariado para o registo de 750 mulheres, raparigas e crianças.

A feira contemplou igualmente a assistência legal pelo Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica; serviços de Saúde Materno e Infantil, entre muitos outros. Para entreter a população, que permaneceu no local durante longas horas, foram convidados músicos locais.

Falando na abertura da feira, a administradora do distrito de Mabalane, Isabel Chilaule, enalteceu o papel da mulher no processo de desenvolvimento do país, salientando, porém, a prevalência de alguns

desafios, tais como o HIV/SIDA e a pobreza, cujas maiores vítimas são mulheres.

Explicando a génese do Dia da Mulher Africana, lamentou o facto de esta data ser assinalada no nosso país numa altura em que a tensão política e militar que se vive com maior incidência na zona centro estar a interferir nos esforços dos moçambicanos de fazer Moçambique crescer.

Por seu turno, Lisa Perch, representante adjunta da ONU Mulheres, falou sobre os desafios que as mulheres africanas, especialmente nas zonas rurais, ainda enfrentam para participar e beneficiar dos ganhos da cadeia de valor na agricultura, no acesso ao Direito de Uso e Aproveitamento da Terra, às tecnologias de produção, serviços de extensão rural, sistemas

de protecção social, entre outros.

Lisa Perch disse que para alcançarmos o futuro que pretendemos não podemos deixar ninguém de fora. "Temos de começar por aqueles que são menos favorecidos, dentre os quais encontramos largamente mulheres e raparigas, mesmo reconhecendo que as comunidades pobres e em turbulência incluem rapazes e homens".

O dia 31 de Julho de 1962 foi instituído Dia da Mulher Africana em Dar-Es-Salaam, na Tanzânia, por 14 países e oito movimentos de libertação nacional, na conferência das Mulheres Africanas, com o mesmo objectivo da organização Pan Africana das Mulheres, de discutir o papel da mulher na reconstrução de África na educação, garantia da paz e na democracia.